

Hantavírus, o principal suspeito

Vírus é transmitido por roedores. Mais quatro pessoas de São Sebastião são internadas

RICARDO CALLADO

O Hantavírus é a principal suspeita de ser a causa das três mortes misteriosas em São Sebastião e uma no Paranoá. Depois de mais de quatro horas de reunião com técnicos das Vigilâncias Sanitária e Epidemiológica, a Secretaria de Saúde do DF confirmou, ontem, em nota oficial, que todas as investigações apontam para a hantavirose. Mesmo assim, não estão descartadas a dengue e a leptospirose.

Dos três pacientes internados, ontem, sob observação, o do Hospital Regional do Paranoá (HRPa) teve alta. Continuam hospitalizados um no Hospital Regional da Asa Norte (Hran) e outro no Hospital Regional do Gama (HRG). Deram entrada no HRPa mais quatro doentes, também de São Sebastião, com os mesmos sintomas. Ao todo, seis pessoas estavam internadas até a noite de ontem.

Febre alta, diarreia, dor muscular generalizada, dificuldades para respirar, infecção em todo o corpo, principalmente no pulmão (edema pulmonar), e derrame pleural (água no pulmão) são os sintomas da hantavirose.

JOVENS - Segundo a diretora da Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Saúde, Disney Antezana, o hantavírus é transmitido por roedores silvestres e ataca principalmente jovens e adultos, mesmo saudáveis. A principal maneira de transmissão nos seres humanos ocorre, ao se respirar poeira contaminada com urina, fezes ou saliva do roedor. O vírus também pode ser transmitido no contato com roedores contaminados, assim como pela mordida do animal. Não há evidência de que os gatos e os cães transmitam a doença aos seres humanos. "O vírus também não é transmitido de pessoa para pessoa", afirma a diretora.

Disney Antezana pede que os moradores tomem cuidado com o lixo. Ela recomenda colocar o material em sacolas e depositá-las fora das casas até que sejam recolhidas. "O lixo mal acondicionado se torna alimento para roedores", diz.

A diretora esclareceu que acessórios, como máscaras e luvas devem ser utilizados por agricultores para diminuir riscos de contaminação.

Para conter o avanço da enfermidade, a Secretaria de Saúde mobilizou 75 profissionais que irão intensificar os trabalhos em São Sebastião. Outros 31 estão investigando as causas da doença.

Em 2003, segundo dados da Fundação Nacional de Saúde (Funasa), foram confirmados pelo menos 16 casos de hantavirose em Minas Gerais, com oito mortes. Em 2002, foram 14 casos e sete mortes.

Já a leptospirose atingiu 4.128 pessoas em 2000 no País, segundo a Funasa. Ela não forneceu o número de óbitos.

TONY WINSTON



Disney Antezana: "Vírus não passa de pessoa para pessoa"